

Da pesquisa à sala de aula: uma resenha de “Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta”

Dennis Castanheira, Isabella Simi e Raquel Brito

CASTANHEIRA, Dennis; SIMI, Isabella; BRITO, Raquel. Da pesquisa à sala de aula: uma resenha de “Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta”, *Linguística Rio*, vol.2, n.2, abril de 2016. ISSN: 2358-6826

[www.linguisticario.lettras.ufrj.br/7/0/5/2/7052840/resenha_LCU.pdf]

Informações do autor

Dennis Castanheira / CAPES
Mestrando em Linguística
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Isabella Simi e Raquel Brito
Graduandas em Letras – UFRJ
Contato: denniscastanheira@gmail.com

Outras informações

Enviado: 13 de fevereiro de 2016
Aceito: 05 de março de 2016
Online: 11 de março de 2016

RESUMO: Esta resenha tem como objetivo retomar, de forma crítica, o livro “Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta”, organizado por Maria Maura Cezario e Maria Angélica Furtado da Cunha e publicado pela editora Mauad-X em parceria com a FAPERJ em 2013. Ao longo do artigo, buscamos demonstrar a relevância da obra para os estudos linguísticos recentes, sobretudo os da vertente funcionalista, além de ressaltarmos o foco também voltado para o ensino presente na publicação. A partir da seleção de pesquisadores renomados e de temas relacionados às pesquisas desenvolvidas por Martelotta ao longo de sua trajetória acadêmica, o livro preenche uma lacuna nas investigações linguísticas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Mário Martelotta; funcionalismo; ensino.

RESENHA

Com vasta e inquestionável contribuição para a linguística brasileira, Mário Eduardo Toscano Martelotta foi homenageado academicamente em algumas ocasiões, dentre as quais o livro aqui resenhado: “Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta”. A obra busca, na medida do possível, trazer pesquisadores brasileiros que tenham, de alguma forma, trabalhado com o professor por meio de orientação, docência ou parcerias outras.

O livro é organizado pelas professoras doutoras Maria Maura Cezario, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Maria Angélica Furtado da Cunha, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ambas colegas de Martelotta no Grupo de Pesquisa Discurso & Gramática. A obra conta, ainda, com um vasto grupo de autores renomados de diversas universidades brasileiras, tais como José Carlos Azeredo, Mariangela Rios de Oliveira e Karen Sampaio Alonso.

Lançada pela Mauad-X em parceria com a FAPERJ, a obra chegou ao mercado editorial no fim de 2013 e, mesmo com pouco tempo de publicação, já foi citada por diversos trabalhos acadêmicos da linha funcionalista. Com *design* moderno e boa

editoração, o livro preencheu uma lacuna nos estudos linguísticos ao trazer resultados e reflexões ligados, de alguma forma, à póstuma publicação de Martelotta: “Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso”.

Estruturado em onze capítulos, o livro não se limita a discutir pesquisas linguísticas recentes e estabelecer um panorama do funcionalismo, ressaltando sua relevância para a investigação do uso linguístico. A obra vai além, enfocando, também, o impacto que os estudos funcionalistas podem exercer num ensino de língua portuguesa produtivo e reflexivo. Por meio de uma extensa e coerente lista de autores, o livro é um convite aos pesquisadores, estudantes e docentes de Letras, Linguística e Língua Portuguesa.

A obra é iniciada por um capítulo de apresentação escrito pelas organizadoras e intitulado de forma homônima ao livro: “Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta”. Maria Maura Cezario e Maria Angélica Furtado da Cunha começam contextualizando um pouco da vida acadêmica de Martelotta, ressaltando a grande repercussão nacional e internacional de seu prematuro falecimento aos 53 anos de vida.

As autoras retomam sua pesquisa de doutorado sobre a gramaticalização de advérbios e relembram alguns de seus trabalhos oriundos de seus projetos como professor da UFRJ, sobretudo sua vasta publicação sobre ordem de palavras. Além disso, enfatizam sua importância na difusão das investigações sobre gramaticalização no Brasil, sendo, inclusive, um dos autores do primeiro livro sobre o tema no país. Maria Maura Cezario e Maria Angélica Furtado da Cunha ainda apresentam, de forma clara e concisa, os capítulos seguintes aos leitores do livro, ressaltando, ao fim, a relevância da obra aos interessados em funcionalismo.

No capítulo seguinte, intitulado “Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas”, Angélica Furtado da Cunha, Edvaldo Balduino Bispo e José Romerito Silva apresentam os pressupostos teóricos básicos da linha teórica denominada Linguística Centrada no Uso (ou Linguística Funcional Centrada no Uso). Essa abordagem, segundo os autores, provém da união da perspectiva funcional norte-americana e dos estudos em gramática de construções.

Ao longo do capítulo, são desenvolvidos vários conceitos e categorias analíticas de ambas as tradições linguísticas, tais como discurso, linguagem, iconicidade, planos discursivos, *chucking* e protipicidade. Destacamos que, embora

na seção denominada “conceitos-chave” as subseções sejam organizadas de forma bastante breve, é possível entender o que é exposto devido à didática abordagem adotada.

No capítulo posterior, “Trajetórias: Mário Martelotta e os estudos em gramaticalização”, escrito por Deise Moraes Pinto, Karen Sampaio Alonso e Maria Maura Cezario, há uma tentativa, efetuada com sucesso, de correlacionar a história dos estudos de gramaticalização com as investigações de Martelotta. As autoras retomam a concepção tradicional do termo, voltando a Meillet, e chegam aos estudos da gramática de construções. As publicações e orientações efetuadas por Mário Martelotta servem como uma rica estratégia de conexão entre o que estava sendo postulado por autores internacionais e o que estava sendo desenvolvido no Brasil, ressaltando seu pioneirismo no tema.

No capítulo seguinte, “Mettáforas para Martelotta”, Maria Célia Lima-Hernandes e Vânia Cristina Casseb-Galvão propõem uma reflexão a respeito das posições teóricas assumidas por Mário Martelotta, travando um diálogo com ideias e propostas de outros estudiosos. Para proporcionar esse rico diálogo, foi selecionado como ilustração o processo de mudança pelo qual tem passado a construção “às vezes” no português brasileiro. A escolha desse tema demonstra precisão, pois os advérbios eram os objetos preferenciais das pesquisas de Martelotta. As autoras destacam a atemporalidade do seu trabalho, que, ao mesmo tempo em que parece acrescentar novos capítulos a trabalhos realizados por linguistas de gerações anteriores, influencia fortemente pesquisas posteriores dentro da abordagem funcionalista.

Em “A gramaticalização do 'a gente' no PB e no PE: como explicar as diferenças nos dois espaços geográficos?”, Célia Regina dos Santos Lopes e Juliana de Segadas Vianna apresentam, de forma clara, a gramaticalização da forma “a gente” por meio de uma abordagem sincrônica baseada em dados empíricos, demonstrando que a propagação da mudança está em distintos estágios no português brasileiro e europeu. O capítulo demonstra relevância para a obra ao debater a gramaticalização, tema tão caro a Martelotta.

Em “Evolução de *pois* e *pois que* no português: uma trajetória de subjetivização?”, Maria da Conceição de Paiva e Maria Luiza Braga apresentam, de maneira clara e objetiva, uma análise diacrônica de “pois” e “pois que”, a partir de

textos pertencentes a gêneros textuais distintos e a um recorte temporal que engloba os séculos XIII, XIX e XX do português. As autoras buscam observar se as mudanças no uso desses elementos representam efetivamente um caso de subjetivização. O capítulo é dividido em três seções: na primeira, há a apresentação de um panorama dos usos desses conectores no português contemporâneo; na segunda, as autoras abordam os processos de gramaticalização e subjetivização; na terceira, traçam a trajetória de “pois” e “pois que”, considerando tanto a categoria morfossintática como suas funções semântico-pragmáticas.

No capítulo seguinte, “Marcadores em competição no domínio funcional da 'Requisição de apoio discursivo'”, Edair Maria Görski e Carla Regina Martins Valle discorrem sobre o funcionamento dos “requisitos de apoio discursivo” (RADs) “sabe?”, “entende?” e “não tem?” em Florianópolis. Durante a primeira seção do capítulo, as autoras demonstram uma breve retrospectiva, apresentando alguns trabalhos acerca do tema. Posteriormente, analisam o comportamento “de sabe?”, “entende?” e “não tem?” como itens multifuncionais em variação, descrevendo sua diversidade formal, ressaltando seus usos como elementos focalizadores e relacionando a escolha dos RADs com sequências discursivas. Em seguida, apresentam algumas especificidades nos rumos da mudança dos RADs e destacam a importância dos estudos de Martelotta para o avanço nas investigações sobre o tema.

Em “Construção reflexiva e verbos pronominais: a lição dos dicionários”, José Carlos de Azeredo averigua detalhadamente o grau de coerência do conceito de verbo pronominal formulado nas gramáticas em geral e o tratamento lexicográfico que lhe é conferido em alguns dicionários, todos amplamente difundidos pelo país. Azeredo apresenta a análise de sete gramáticas representativas para o pensamento gramatical brasileiro ao longo do século XX e cinco dicionários frequentemente utilizados. Além disso, aponta, resumidamente, os variados tipos de construção reflexiva.

O capítulo “A linguagem dos manos: é possível falar sobre um registro popular paulista?”, de Anna Christina Bentes e Rafaela Defendi Mariano, mostra um trabalho de análise do uso de marcadores discursivos (MDs) na fala de Mano Brown, Ylsão Negredo e Ferréz, representantes de um fenômeno que tem chamado muita atenção principalmente nas periferias da cidade de São Paulo: os manos. A visão adotada

pelas autoras a respeito dos MDs converge com a concepção dos estudos de Martelotta de que eles exercem funções pragmático-discursivas relacionadas às estratégias de processamento de fala que o falante utiliza em contextos comunicativos de improviso.

Em “A partícula hoti no grego antigo: um caso de gramaticalização espaço > (tempo) > texto”, Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk e Auto Lyra Teixeira demonstram como ocorre a gramaticalização da partícula neutra “hoti” ao longo do desenvolvimento da língua grega por meio da trajetória polissêmica espaço > (tempo) > texto. A escolha do tema é motivada pelo trabalho apresentado ser fruto da orientação de Martelotta, tendo em vista seu constante interesse pelos estudos históricos, o que, segundo os autores, instaurou uma nova perspectiva para os estudos clássicos no Brasil. A inserção da pesquisa na obra configura, assim, um grande acerto.

Mariangela Rios de Oliveira, Nilza Barroso Dias e Victoria Wilson fecham a livro com o capítulo “Subjetividade – mudança linguística e ensino de língua portuguesa”, em que retomam alguns postulados relacionados aos estudos de subjetividade em perspectiva funcionalista e buscam uma relação com o ensino em nível básico. Esse capítulo, embora não esteja diretamente relacionado a uma tendência dos estudos de Martelotta (o autor não trabalhava com o ensino), avança ao ressaltar a relação do funcionalismo com as diretrizes oficiais de ensino médio e com a sala de aula por meio de propostas contundentes e relevantes elaboradas a partir de um texto jornalístico, demonstrando que funcionalismo e ensino podem – e devem – ser relacionados.

O livro “Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta”, então, retoma alguns dos postulados do renomado autor, professor e pesquisador, constituindo uma bela e merecida homenagem a sua vitoriosa trajetória acadêmica. Os autores não se limitam ao processo de retomada, apontando, inclusive, para novos pontos de investigação em perspectiva funcional, inclusive no que diz respeito ao ensino de português, reforçando as profícuas contribuições do funcionalismo para o paradigma linguístico contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (orgs.) *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2013.

CASTANHEIRA, Dennis; SIMI, Isabella; BRITO, Raquel. Da pesquisa à sala de aula: uma resenha de "Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta", *Linguística Rio*, vol.2, n.2, abril de 2016.

Enviado: 13 de fevereiro de 2016
Aceito: 05 de março de 2016
Pub. Online: 11 de março de 2016

ISSN: 2358-6826

[www.linguisticario.letas.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/resenha_LCU.pdf]

